

# 15°

2021

# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



**AUTOR(ES):** LAIANE FERREIRA DA SILVA, VIVIANE MOREIRA DOS SANTOS TEIXEIRA, JOSÉ RONIVON FONSECA, ANA CAROLINA DIAS DE OLIVA LESSA, IVANA APARECIDA MENDES VELOSO, SULIENE DE JESUS FERNANDES GONÇALVES e ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO BARROS DE LIMA MARTINS.  
**ORIENTADOR(A):** ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO BARROS DE LIMA MARTINS

## **A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ENTRE MULHERES NOTIFICADAS QUANTO A COVID-19 DE MONTES CLAROS-MG NO ANO DE 2020**

### **Introdução**

A espiritualidade faz parte da natureza humana na sua procura incessante pelo sentimento de paz interior e bem estar, desse modo, ela é tratada por Souza (2010) como o voltar-se do ser humano para a essência de sua dimensão interior, sendo um mecanismo utilizado para tratar das questões relacionadas à subjetividade. De acordo com Melo et al. (2015) a depender da forma como a espiritualidade é vivenciada pela pessoa, esta poderá lhe proporcionar sentimentos de serenidade e felicidade, sendo, portanto, de grande importância uma associação desta aos fenômenos intrínsecos à existência humana, nas diferentes situações em que os indivíduos estejam inseridos. Assim, a espiritualidade exerce persuasão nos diversos âmbitos que permeiam a experiência humana, segundo Zangari e Machado (2018) é possível que a proporção da espiritualidade forneça ao indivíduo a experiência de adesão a um grupo, conjunto de valores e princípios, ou sentimento de vínculo com algo; fazendo com que essa experiência influencie a saúde mental de uma pessoa. Neste contexto, é importante salientar que apesar de as questões relacionadas à espiritualidade e religiosidade estarem estreitamente relacionadas, ambas não são sinônimas uma da outra, segundo Souza (2010) elas se comunicam na busca pelo sentido da vida, exercendo, deste modo, uma influência positiva sobre a saúde de cada indivíduo. Para Zangari e Machado (2018) a religiosidade é definida pela maneira que o indivíduo pratica a religião, enquanto a espiritualidade está relacionada com o que confere sentido à vida.

Os aspectos benéficos inerentes à espiritualidade tem sido cada vez mais apresentados na literatura científica, sendo esta apontada como um mecanismo de enfrentamento no processo de saúde-doença. Segundo Dias e Oliveira (2013) o significado de saúde passou por várias mudanças no decorrer da história. Antigamente saúde significava somente a ausência de doença, mas isso foi modificado devido a compreensão de que a falta de uma doença física aparente não é sinônimo de saúde; dessa forma, o conceito cresceu e passou a abranger questões físicas, emocionais, mentais, sociais e espirituais. Entretanto, os conceitos de saúde e doença não são definitivos, tampouco opostos; eles se modificam de acordo com o contexto em que estão inseridos, podendo ser considerados como experiências singulares e subjetivas. Dias e Oliveira (2013) tratam a dimensão da saúde como um dispositivo social, onde as compreensões realizadas por outras áreas da vida exercem efeito sobre a saúde individual e coletiva. Assim, fatores psicológicos, sociais e biológicos devem ser considerados como aspectos importantes na manutenção da saúde. Neste contexto, a saúde vincula-se a um estado dinâmico na vida, relacionado a expansão nas condições de vida e a capacidade de enfrentar a doença por meio da interação entre o homem e o meio; já a doença remete a um estado imediatista, que demanda certos tipos de explicações e competências operacionais.

Assim, justificando-se na necessidade de se discutir a espiritualidade como uma ferramenta de suporte no enfrentamento ao processo de adoecimento e restabelecimento da saúde, este estudo teve como objetivo buscar compreender e identificar a influência da espiritualidade no processo saúde-doença entre mulheres notificadas por sintomas gripais de Montes Claros-MG no ano de 2020.

### **Material e Métodos**

O presente estudo trata-se de um produto da pesquisa intitulada “SAÚDE DA MULHER EM TEMPOS DE COVID-19” que foi proposto por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS) da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Montes Claros-MG. Essa pesquisa

# 15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

2021

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



foi aprovada sob o parecer nº 4.101.281 do CONEP. Foi realizada uma amostra probabilística aleatória simples composta por mulheres com mais de 18 e menos de 60 anos que foram notificadas pela Vigilância Epidemiológica do município de Montes Claros-MG, apresentando sintomas gripais até 31 de dezembro de 2020. Os dados foram coletados entre os meses de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, por meio de questionário autoaplicável. Os resultados foram exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24, para a realização das análises estatísticas. As variáveis consideradas neste estudo foram: idade, escolaridade, resultado da testagem para COVID-19, estado civil, cor da pele/etnia/raça autodeclarada e questões do instrumento “World Health Organization Quality of Life - Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs” (WHOQOL-SRPB).

## Resultados e Discussão

A população amostral foi constituída por 492 mulheres, sendo que 60,0% destas apresentaram resultado positivo para COVID-19, 36,6% negativo para COVID-19, 2,6% obtiveram resultado inconclusivo e 0,9% não foram submetidas a testagem. No que diz respeito a idade, a média identificada foi de 34,3 anos, com desvio padrão de 10,1; sendo que a faixa etária de 18 a 30 anos correspondeu a 46,8% das entrevistadas, 37,8% tinham entre 31 e 45 anos, e 15,4% entre 46 e 59 anos. Quanto à escolaridade, a média registrada foi de 11,79 anos de estudo, com desvio padrão de 2,91; pois 3,3% das entrevistadas tinham escolaridade inferior ou igual a 4 anos, 3,4% tinham entre 5 e 8 anos de estudo, 13,5% entre 9 e 11 anos, e 79,8% tinham escolaridade igual ou superior a 12 anos de estudo. O estado civil com maior percentual foi a união consensual com 45,8%, as casadas representavam 35,7%, separadas 1,0%, solteiras 14,8%, e viúvas 2,7%. Quanto à cor da pele/etnia/raça autodeclarada, 12,3% correspondiam a autodeclaração branca, 30,0% amarela, 14,2% negra, e 43,5% parda.

Em relação às questões do WHOQOL-SRPB, todas as investigações feitas tiveram como resultado uma expressiva maioria nas opções que representam concordância mediante a religiosidade/espiritualidade no enfrentamento e desfrute das indagações da vida (Tabela 1). Esta apuração vai de encontro com evidências encontradas na literatura, pois muitos estudos consideram a espiritualidade como elemento influenciador no processo saúde-doença. Segundo Silva e Scorsolini-Comin (2020) a R/E (Religiosidade/Espiritualidade) auxilia no modo de lidar com as adversidades do cotidiano, contribuindo na resolução de problemas, bem como na aceitação e enfrentamento das dificuldades da vida. Alguns indivíduos interpretam o processo do adoecimento com uma forma de reclusão e aprimoramento, um resgate espiritual e até mesmo como absorção de energias prejudiciais à saúde. Ferreira, Favoreto e Guimarães (2012) tratam a religiosidade como forma de fortalecimento do indivíduo, onde a aceitação da condição e doença pode ser parte de um processo de construção de novas identidades. A temática permeia desde a explicação do adoecimento, à esperança, ao conforto e enfrentamento, auxiliando nos sofrimentos advindos do adoecimento.

Silva e Scorsolini-Comin (2020) expressam a relevância em reconhecer o poder que a prática da R/E promove nos sujeitos. Este podendo provocar mudanças de comportamentos e atitudes no processo-saúde doença, seja por meio da adoção de hábitos mais saudáveis e até mesmo de posicionamentos que ocasionem autonomia e empoderamento mediante as dificuldades que a doença produz.

## Conclusão

Uma parcela considerável das entrevistadas considerou as características da relação R/E como parte integrante da vida, seja em ocasiões de tribulação ou de harmonia. Assim, é importante que as questões relativas à temática sejam consideradas nos momentos de enfrentamento das doenças, de forma a assegurar maior acolhimento e melhoria na saúde física e mental dos pacientes.

## Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. À Unimontes, pelo apoio logístico. Ao programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da



Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com o Instituto de Pesquisa e Extensão em Saúde Pública (INPES).

## Referências

- DIAS, D. N. S.; OLIVEIRA, P. T. R. Qual a relação entre a saúde e a doença? *Rev. NUFEN [online]*. v.6, n.2, 2013.
- FERREIRA, D.C.; FAVORETO, C.A.O.; GUIMARÃES, M.B.L. A influência da religiosidade no conviver com o HIV. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.41, p.383-93, abr./jun. 2012.
- MELO, C. de F., SAMPAIO, I. S., SOUZA, D. L. de A., PINTO, N. dos S. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro v.15 n.2 p. 447-464, 2015.
- SILVA, L. M. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. *Saúde Soc.* São Paulo, v.29, n.1, e190378, 2020.
- SOUZA, V. C. T. de. Bioética e espiritualidade na sociedade pós-moderna – desafios éticos para uma medicina mais humana. *Revista Bioetikos - Centro Universitário São Camilo*. V.4,n1, p.86-9, 2010.
- ZANGARI W; MACHADO F.R., organizadores. *Psicologia e Religião: Histórico, Subjetividade, Saúde Mental, Manejo, Ética Profissional e Direitos Humanos [cartilha]*. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2018.



**Tabela 1.** Espiritualidade entre mulheres notificadas por sintomas gripais de Montes Claros, Minas Gerais, 2020. (n=492)

Variável	Item					n (%)				
	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1 Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda a Sra. / Srta. a passar por épocas difíceis? *	3 (0,6)	7 (1,5)	4 (0,8)	222 (47,0)	236 (50,0)					
2 Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda a Sra. / Srta. a tolerar o estresse? *	5 (1,1)	4 (0,8)	7 (1,5)	216 (45,6)	242 (51,1)					
3 Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda a Sra. / Srta. a compreender os outros? *	4 (0,8)	3 (0,6)	8 (1,7)	225 (47,6)	233 (49,3)					
4 Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual conforta / tranquiliza a Sra. / Srta.?? *	4 (0,8)	2 (0,4)	6 (1,3)	256 (54,2)	204 (43,2)					
5 Até que ponto a Sra. / Srta. encontra um sentido na vida? *	2 (0,4)	2 (0,4)	6 (1,3)	287 (60,8)	175 (37,1)					
6 Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para a Sra. / Srta.? *	--	2 (0,4)	9 (1,9)	281 (59,2)	183 (38,5)					
7 Até que ponto a Sra. / Srta. sente que a sua vida tem uma finalidade? *	1 (0,2)	2 (0,4)	13 (2,7)	281 (59,0)	179 (37,6)					
8 Até que ponto a Sra. / Srta. sente que está aqui por um motivo? *	1 (0,2)	3 (0,6)	8 (1,7)	249 (52,4)	214 (45,1)					
9 Até que ponto a Sra. / Srta. sente força espiritual interior? *	2 (0,4)	4 (0,8)	7 (1,5)	254 (53,5)	208 (43,8)					
10 Até que ponto a Sra. / Srta. pode encontrar força espiritual em épocas difíceis? *	3 (0,6)	4 (0,8)	5 (1,1)	233 (48,9)	231 (48,5)					
11 Até que ponto a fé contribui para o bem-estar da Sra. / Srta.? *	1 (0,2)	2 (0,4)	3 (0,6)	235 (49,4)	235 (49,4)					
12 Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia? *	1 (0,2)	3 (0,6)	2 (0,4)	233 (48,8)	238 (49,9)					
13 Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia? *	1 (0,2)	3 (0,6)	5 (1,0)	270 (56,6)	198 (41,5)					
14 Até que ponto a Sra. / Srta. se sente espiritualmente tocado pela beleza? *	3 (0,6)	8 (1,7)	10 (2,1)	249 (52,6)	203 (42,9)					
15 Até que ponto a Sra. / Srta. tem sentimentos de inspiração (emoção) na sua vida? *	--	4 (0,8)	9 (1,9)	286 (60,0)	178 (37,3)					
16 Até que ponto a Sra. / Srta. se sente agradecido por poder apreciar (“curtir”) as coisas da natureza? *	--	2 (0,4)	2 (0,4)	267 (57,2)	196 (42,0)					
17 Quão esperançosa a Sra. / Srta. se sente? *	--	4 (0,8)	7 (1,5)	291 (61,0)	175 (36,7)					
18 Até que ponto a Sra. / Srta. está esperançosa com a sua vida? *	--	4 (0,8)	10 (2,1)	295 (61,8)	168 (35,2)					
19 Até que ponto a Sra. / Srta. consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (Por exemplo: natureza, arte, música) *	--	5 (1,1)	8 (1,7)	295 (62,0)	168 (35,3)					
20 Até que ponto a Sra. / Srta. sente alguma ligação entre a sua mente, corpo e alma? *	--	4 (0,8)	6 (1,3)	273 (57,4)	193 (40,5)					
21 Até que ponto a Sra. / Srta. sente que a maneira em que vive está de acordo com o que a Sra. / Srta. sente e pensa? *	2 (0,4)	6 (1,3)	16 (3,4)	246 (51,7)	206 (43,3)					
22 O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que a Sra. / Srta. faz, pensa e sente? *	2 (0,4)	3 (0,6)	7 (1,5)	269 (56,6)	194 (40,8)					
23 O quanto a força espiritual a ajuda a viver melhor? *	3 (0,6)	4 (0,8)	7 (1,5)	285 (59,6)	179 (37,4)					
24 Até que ponto a sua força espiritual a ajuda a se sentir feliz na vida? *	3 (0,6)	4 (0,8)	6 (1,3)	274 (57,3)	191 (40,0)					
25 Até que ponto a Sra. / Srta. se sente em paz consigo mesmo? *	1 (0,2)	5 (1,1)	14 (2,9)	265 (55,7)	191 (40,1)					
26 Até que ponto a Sra. / Srta. tem paz interior? *	3 (0,6)	7 (1,5)	16 (3,4)	294 (61,9)	155 (32,6)					
27 O quanto a Sra. / Srta. consegue sentir paz quando a Sra. / Srta. necessita disso? *	--	5 (1,1)	18 (3,8)	227 (47,7)	226 (47,5)					
28 Até que ponto a Sra. / Srta. sente um senso de harmonia na sua vida? *	2 (0,4)	2 (0,4)	18 (3,8)	229 (48,9)	217 (46,4)					
29 Até que ponto ser otimista melhora a qualidade de vida da Sra. / Srta.? *	3 (0,6)	1 (0,2)	5 (1,1)	301 (63,4)	165 (34,7)					
30 O quanto a Sra. / Srta. é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza? *	--	7 (1,5)	24 (5,1)	344 (72,6)	99 (20,9)					
31 Até que ponto a fé a ajuda a gozar (aproveitar) a vida? *	2 (0,4)	4 (0,8)	4 (0,8)	351 (73,4)	117 (24,5)					
32 Quão satisfeito a Sra. / Srta. está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma? *	1 (0,2)	6 (1,3)	15 (3,3)	303 (65,9)	135 (29,3)					

# 15° FEPEG

2021

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



---

\* Número de respondentes inferior ao número de participantes  
-- Sem informação